



CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO PARANÁ

Josil R. V. Baptista

Economista, técnica do Núcleo de Estudos Econômicos Setoriais do IPARDES.
josil@ipardes.pr.gov.br

Marisa Sugamoto

Socióloga, técnica do Núcleo de Socioeconomia Rural do IPARDES.
marisa@ipardes.pr.gov.br

Paulo Wavruk

Economista, técnico do Núcleo de Estudos Econômicos Setoriais do IPARDES.
paulao@ipardes.pr.gov.br

Resumo: A cadeia paranaense de lácteos tem se destacado nas últimas décadas no cenário nacional, tanto na produção quanto na industrialização do leite. Contudo, dados de pesquisa realizada pelo IPARDES/EMATER em 2009 demonstraram existir um volume considerável do leite produzido no Estado que não sofre processamento no Paraná e um nível elevado de ociosidade da atividade industrial no segmento de laticínios. A partir deste contexto, pretende-se, neste artigo, discutir sobre o destino dado ao volume de leite não processado no Estado e os possíveis motivos que justificam ou que dificultam a ampliação desta atividade industrial. Com maior ênfase, apresentam-se algumas considerações acerca da política tributária praticada no Estado de São Paulo – maior centro consumidor do País – e nos estados vizinhos, e o seu impacto na competitividade da indústria paranaense de laticínios.

Palavras-chave: Paraná. Indústria. Ociosidade Industrial. Laticínio. Leite.

INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite paranaense vem ganhando maior representatividade no contexto nacional e se adensando nos últimos anos tanto na produção leiteira quanto na produção industrial. Os últimos dados indicam que o Estado produz 3,3 bilhões de litros de leite ao ano (IBGE, 2009) – constituindo-se como o terceiro maior produtor nacional – e que processa cerca de 2,1 bilhões de litros ao ano, cuja base industrial vem ampliando a sua participação econômica em âmbito nacional (IPARDES, 2010).

Deste modo, dada a importância deste segmento para a economia paranaense, este artigo visa explorar e aprofundar questões levantadas pelo estudo realizado pelo IPARDES. Inicialmente, pretende-se investigar qual o destino dado ao volume de leite fluido produzido e não processado pela indústria paranaense de lácteos. Busca, ainda, apresentar hipóteses acerca das causas aparentes que justificam os níveis elevados de ociosidade com os quais a indústria paranaense de laticínios vem operando, discutindo as suas implicações sobre as perspectivas e potencialidades desta atividade econômica no Estado *vis-à-vis* a indústria nacional e os seus principais concorrentes regionais.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas informações destacadas no estudo “Caracterização da Indústria de Processamento e Transformação do Leite no Paraná”; dados da cadeia produtiva do leite em nível nacional no que diz respeito ao número de estabelecimentos e número de ocupados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); o Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) do IBGE, bem como as informações fisco-contábeis da SEFA¹ sobre o valor das entradas e saídas, segundo origem/destino do produto (Estado, outros estados e exterior). Foram levantadas informações sobre o Valor Contábil de Saída (vendas de produção própria ou de terceiros, inclusive com substituição tributária) e o Valor Contábil de Entrada (compras para industrialização, comercialização ou prestação de serviços, inclusive com substituição tributária), discriminados entre venda/compra no Estado, outros estados e exterior. Foram utilizados, ainda, os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, além de fontes secundárias, oriundas de entrevistas com técnicos especialistas na cadeia produtiva do leite e representantes de instituições públicas e parapúblicas ligados ao setor industrial de laticínios.

¹ O Cadastro de Informações Fisco-Contábeis da SEFA-PR corresponde ao universo dos estabelecimentos do Estado, com informações extraídas do Documento Fisco-Contábil (DFC) – formulário de preenchimento obrigatório a toda e qualquer empresa inscrita no Cadastro de Contribuintes do Estado (CAD/ICMS).

1 A PRODUÇÃO DE LEITE PARANAENSE

Nos últimos dez anos, a expansão do mercado interno, bem como a possibilidade de o País se consolidar como exportador de produtos lácteos, consequência da melhoria na qualidade do produto, resultaram em uma taxa de crescimento na produção nacional de leite de 4,3% ao ano, entre 1999 e 2009. Isso significou um incremento de 52,6% em dez anos, ou seja, a produção nacional de leite passou de 19.070 milhões de litros para 29.105 milhões de litros (tabela 1).

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE LEITE, PRODUTIVIDADE E VACAS ORDENHADAS NO BRASIL E PARANÁ - 1999-2009

ANO	BRASIL			PARANÁ			PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO PR/BR
	Produção de Leite (milhões de litros)	Vacas Ordenhadas (mil cabeças)	Produtividade (litros/vaca)	Produção de Leite (milhões de litros)	Vacas Ordenhadas (mil cabeças)	Produtividade (litros/vaca)	
1999	19.070	17.396	1.096	1.725	1.115	1.547	9,0
2000	19.767	17.885	1.105	1.799	1.155	1.558	9,1
2001	20.510	18.194	1.127	1.890	1.151	1.642	9,2
2002	21.643	18.793	1.152	1.985	1.187	1.672	9,2
2003	22.254	19.256	1.156	2.141	1.206	1.775	9,6
2004	23.475	20.023	1.172	2.395	1.305	1.835	10,2
2005	24.621	20.626	1.194	2.568	1.367	1.879	10,4
2006	25.398	20.943	1.213	2.704	1.383	1.955	10,6
2007	26.137	21.122	1.237	2.701	1.352	1.997	10,3
2008	27.585	21.585	1.278	2.828	1.332	2.124	10,3
2009	29.105	22.435	1.297	3.339	1.489	2.242	11,5

FONTE: IBGE - Produção da Pecuária Municipal

NOTA: Dados extraídos da Base de Dados do Estado - IPARDES.

A produtividade, medida pela produção por vaca ordenhada, apresentou aumento de 18,3% no período considerado, passando de 1.096 litros, em 1999, para 1.297 litros, em 2009, explicando em parte a expressiva expansão da produção nacional de leite, uma vez que o acréscimo do número de vacas ordenhadas (28,9%) foi inferior ao observado para a produção (52,6%).

No Paraná, a produção de leite aumentou de 1.725 milhões de litros, em 1999, para 3.339 milhões de litros, em 2009, ou seja, houve uma extraordinária expansão de 93,5% em apenas dez anos, com taxa de crescimento anual de 6,8%, bem superior à média nacional.

A produtividade também apresenta crescimento expressivo de 44,9% no período considerado, passando de 1.547 litros/vaca/ano, em 1999, para 2.242 litros/vaca/ano, em 2009 (ver tabela 1).

A disponibilidade de extensas áreas com baixa aptidão para a produção de grãos, mas com alguma potencialidade para a pecuária, torna possível explorar a atividade leiteira em todo o território nacional. No entanto, segundo dados do IBGE para 2009, a produção de leite estava concentrada nos Estados de Minas Gerais (27,2%), Rio Grande do Sul (11,7%), Paraná (11,5%), Goiás (10,3%),

Santa Catarina (7,7%), São Paulo (5,4%) e Bahia (4,1%), que em conjunto responderam por 78,0% de todo o leite produzido no País naquele ano (tabela 2).

Entre 2000 e 2009 o Estado de Santa Catarina se destaca na produção de leite, com um crescimento de 123%, em decorrência de um aumento significativo no número de vacas ordenhadas e na sua produtividade, 62% e 38% respectivamente. Nesse período o Paraná também teve incremento de 86% na produção leiteira, impulsionado principalmente pelo aumento da produtividade, que atingiu 44% no período analisado, muito superior à média nacional de 17% (ver tabela 2). Os bons resultados verificados na Região Sul têm relação com a articulação agroindustrial existente na cadeia do leite e a substituição gradativa por animais das raças holandesa e jersey, mais produtivas e com melhor adaptabilidade ao clima e pastagens disponíveis.

Em trabalho recente publicado pelo IPARDES constatou-se que o Paraná possui em torno de 100 mil produtores voltados para o mercado (IPARDES, 2009). Verificou-se, ainda, uma grande heterogeneidade entre os produtores de leite no Estado, sendo que a participação no mercado é compartilhada por produtores de grandes volumes de leite e por um grande contingente de pequenos produtores que se caracterizam por possuir rebanhos reduzidos e sem melhoramento genético, além de baixa tecnologia no processo produtivo. Ressalte-se que, embora esses últimos respondam por parcela importante do leite produzido, são os grandes produtores e mais tecnificados os responsáveis pela maior parte desse leite no Estado (IPARDES, 2009).

Em termos percentuais, isto significa dizer que, do total de produtores de leite do Estado, 55% deles, com produção de até 50 litros/dia, respondem por 15% do leite paranaense, e que 6%, com produção acima de 251 litros/dia, são responsáveis por 42% do produto.

No Paraná, três bacias se destacam na produção de leite: Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste, concentrando 48,5% dos produtores de leite do Estado e 53% da produção estadual de leite. Entre essas três bacias existe uma diversidade de níveis de utilização da tecnologia de produção leiteira. Parcela significativa dos produtores que adotam maiores níveis de tecnologia encontra-se na região Centro-Oriental. Essa hegemonia se justifica pela presença de colônias holandesas com tradição cooperativista na produção de leite, bem como pela implementação de políticas públicas de incentivo à consolidação de uma bacia leiteira com altos índices de produtividade e qualidade. Nessa região, os progressos genéticos do rebanho e os índices de produtividade estão muito acima das médias nacionais, podendo ser comparáveis aos obtidos nos países onde a atividade leiteira é mais desenvolvida, como o Canadá, por exemplo.

Enquanto a região Centro-Oriental exhibe uma situação consolidada, as duas outras grandes bacias do Estado, Oeste e Sudoeste, apresentam crescimento significativo da produção e produtividade e vêm investindo na adoção de tecnologias. Além disso, essas duas regiões concentram contingentes expressivos de mão de obra familiar, requisito importante para o desenvolvimento da atividade leiteira.

2 A INSERÇÃO E O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA PARANAENSE DE LATICÍNIOS

No que diz respeito ao processamento e transformação do leite, observa-se que o Paraná registra importante participação no setor em nível nacional. De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, o Estado possui 275 estabelecimentos formais produtores de lácteos que declararam contratar mão de obra (BRASIL, 2009). Isso representa 7,5% do total de estabelecimentos brasileiros (3.683). Segundo essa fonte, o Paraná ocupa o terceiro lugar no *ranking* nacional, ficando atrás do Estado de Minas Gerais, que concentra 28,8% do total, e de São Paulo, que possui 616 laticínios formais (16,7%) instalados em seu território. Outro importante estado que atua nesse segmento é o de Goiás, que representa 7,4% do total brasileiro. Juntos, esses quatro estados concentram pouco mais de 60% do total dos estabelecimentos lácteos brasileiros (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS E DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE LATICÍNIOS, SEGUNDO PRINCIPAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO PRODUTORAS - BRASIL - 2004/2009

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECEMENTOS							
	2004		2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Minas Gerais	1.188	30,3	1.098	29,6	1.071	28,7	1.059	28,8
São Paulo	674	17,2	622	16,8	632	17,0	616	16,7
Paraná	282	7,2	267	7,2	274	7,4	275	7,5
Goiás	340	8,7	290	7,8	276	7,4	271	7,4
Rio Grande do Sul	234	6,0	212	5,7	231	6,2	219	5,9
Bahia	181	4,6	167	4,5	170	4,6	176	4,8
Santa Catarina	158	4,0	160	4,3	165	4,4	170	4,6
Rio de Janeiro	149	3,8	143	3,9	142	3,8	139	3,8
Mato Grosso	95	2,4	98	2,6	100	2,7	96	2,6
Pernambuco	67	1,7	87	2,3	99	2,7	94	2,6
Demais estados	552	14,1	562	15,2	566	15,2	568	15,4
Brasil	3.920	100,0	3.706	100,0	3.726	100,0	3.683	100,0

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	EMPREGOS							
	2004		2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Minas Gerais	20.997	31,0	22.369	29,0	22.767	28,5	23.453	27,8
São Paulo	14.671	21,7	15.872	20,6	16.601	20,8	16.039	19,0
Paraná	5.277	7,8	6.625	8,6	6.445	8,1	7.483	8,9
Goiás	5.143	7,6	6.169	8,0	6.436	8,1	7.045	8,3
Rio Grande do Sul	4.029	6,0	5.083	6,6	5.764	7,2	6.280	7,4
Bahia	1.473	2,2	1.669	2,2	1.978	2,5	2.463	2,9
Santa Catarina	2.506	3,7	3.569	4,6	3.777	4,7	4.056	4,8
Rio de Janeiro	2.777	4,1	2.316	3,0	2.057	2,6	2.198	2,6
Mato Grosso	1.307	1,9	1.398	1,8	1.576	2,0	1.693	2,0
Pernambuco	896	1,3	1.606	2,1	1.472	1,8	1.810	2,1
Demais estados	8.637	12,8	10.494	13,6	10.987	13,8	11.884	14,1
Brasil	67.713	100,0	77.170	100,0	79.860	100,0	84.404	100,0

FONTE: MTE-RAIS

De modo geral, verifica-se uma tendência de redução do número de laticínios no País, e entre os estados brasileiros o panorama se repete, resultado de uma concentração empresarial ocorrida principalmente a partir da década de 1990, com a incorporação e associação de empresas, em geral de nacionais com transnacionais (MARTINS; FARIA, 2006). Em decorrência dessa concentração, constatam-se uma ampliação no porte das empresas e um consequente e contínuo crescimento nos níveis de emprego no período analisado. No âmbito nacional, enquanto o número de estabelecimentos sofre uma redução, de 3.920, em 2004, para 3.683, em 2009, os empregos crescem, respectivamente, de 67.713 para 84.404.

O estado que mais incorpora mão de obra no setor lácteo brasileiro, segundo dados da RAIS 2009, é o de Minas Gerais, que absorve 23.453 trabalhadores (27,8%) do contingente total, seguido do Estado de São Paulo, que concentra 16.039 trabalhadores (19,0%). Também nesse *ranking* o Paraná ocupa a terceira posição, comportando cerca de 7.483 ocupados, ou 8,9% do total, seguido de Goiás, que concentra 8,3% do pessoal ocupado na indústria láctea nacional. Apesar da maior representatividade dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo, a análise histórica do período 2004-2009 aponta para uma tendência de queda nas suas respectivas representatividades, em contraposição à elevação nas participações de outros estados, dentre os quais sobressaem o Paraná e o Rio Grande do Sul.

Um breve retrospecto da última década mostra que o setor paranaense de laticínios vem apresentando resultados positivos e ampliando sua participação percentual no Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI)² nacional. A representatividade do Estado, que em 1998 era de 6,7%, altera-se positivamente até o ano de 2008 (chegando a atingir 9,1% em 2006), à exceção do ano de 2000, quando decaiu para uma participação de 6,0%. Observa-se, contudo, nos dois últimos anos analisados, uma queda razoável em relação ao exitoso ano de 2006, embora ainda se mantenha em patamares ascendentes se comparados aos percentuais das décadas anteriores (tabela 4).

TABELA 4 - PARTICIPAÇÃO DO PARANÁ NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL TOTAL, DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS E DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO BRASIL - 1998-2008

ANO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - VBPI (R\$ mil)								
	Total			Indústria de Alimentos e Bebidas			Indústria de Laticínios		
	Brasil	Paraná	%	Brasil	Paraná	%	Brasil	Paraná	%
1998	381.329.549	22.458.436	5,9	79.284.670	7.341.629	9,3	9.333.535	627.179	6,7
1999	456.050.422	28.805.391	6,3	89.735.296	8.994.490	10,0	9.570.868	697.281	7,3
2000	561.786.123	36.427.750	6,5	100.123.737	9.504.085	9,5	11.229.452	671.833	6,0
2001	653.945.991	43.272.818	6,6	124.059.123	11.194.959	9,0	11.422.071	768.292	6,7
2002	754.476.616	50.854.564	6,7	149.944.069	14.191.743	9,5	12.412.868	955.215	7,7
2003	939.221.523	66.735.455	7,1	178.273.302	17.025.527	9,6	15.285.108	1.152.626	7,5
2004	1.129.820.084	81.353.982	7,2	206.850.355	20.245.512	9,8	16.644.141	1.215.065	7,3
2005	1.185.352.251	84.373.361	7,1	212.444.031	20.042.337	9,4	19.279.808	1.481.205	7,7
2006	1.267.192.089	89.221.020	7,0	230.425.575	22.102.630	9,6	20.165.727	1.841.993	9,1
2007	1.418.322.205	102.826.911	7,2	254.564.065	25.532.972	10,2	25.904.100	2.188.459	8,4
2008	1.646.731.209	125.329.265	7,6	256.857.457	29.081.897	11,3	28.532.129	2.302.300	8,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial

² O VBPI, obtido pela soma das vendas de produtos e serviços industriais (receita líquida industrial), é relacionado à variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração e à produção própria realizada para o ativo imobilizado.

O segmento de laticínios brasileiro apresentou, em 2008, VBPI superior a R\$ 28,5 bilhões, representando 11,3% do valor da indústria de alimentos e bebidas. Nesse contexto, seguindo a mesma tendência dos demais indicadores, os Estados de Minas Gerais e São Paulo detêm os percentuais mais expressivos do VBPI do setor lácteo nacional, 30,2% e 22,4% respectivamente, agregando, deste modo, mais de 50% do total gerado pelo setor.

Entretanto, o Paraná, que detinha a terceira colocação nos indicadores de emprego, perde sua posição no *ranking* para o Rio Grande do Sul, que participa com 11,0% do VBPI nacional, contra 8,1% da participação estadual. O melhor desempenho da indústria de laticínios gaúcha se deve certamente à maior especialização produtiva e à produção de uma pauta de maior valor agregado, ancorada, especialmente, na produção de leite UHT (tabela 5).

TABELA 5 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL TOTAL, DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E BEBIDAS E DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - BRASIL - 2008

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (R\$ MIL)					
	TOTAL		Indústria de Alimentos e Bebidas		Indústria de Laticínios	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Minas Gerais	185.672.042	11,3	27.289.686	10,6	8.606.853	30,2
São Paulo	639.009.446	38,8	73.785.532	28,7	6.380.196	22,4
Rio Grande do Sul	140.027.306	8,5	26.172.796	10,2	3.125.486	11,0
Paraná	125.329.265	7,6	29.081.897	11,3	2.302.300	8,1
Santa Catarina	75.158.643	4,6	17.537.278	6,8	1.273.911	4,5
Rio de Janeiro	128.201.915	7,8	4.541.203	1,8	578.302	2,0
Demais estados	353.332.592	21,5	78.449.065	30,5	6.265.081	22,0
Brasil	1.646.731.209	100,0	256.857.457	100,0	28.532.129	100,0

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial

Outra constatação importante a respeito da característica da indústria de laticínios brasileira e da respectiva representação da indústria paranaense fica evidenciada na análise da relação entre o valor da transformação industrial (VTI) e o valor bruto da produção industrial (VBPI). Esses dados apontam para a maior especialização produtiva dos Estados de São Paulo (46,7%) e de Minas Gerais (43,1%). Em contrapartida, a despeito de serem reconhecidos enquanto produtores de leite (matéria-prima), o desempenho industrial dos Estados do Paraná e de Santa Catarina apresenta uma relação em torno de 25,0%, abaixo da média nacional (34,9%). Esses dados ratificam a hipótese de que estes estados são, tradicionalmente, produtores e fornecedores de matéria-prima a outros estados, com estruturas industriais frágeis e carentes de produção de maior valor agregado.

TABELA 6 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL E RELAÇÃO VTI/VBPI DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO - BRASIL - 2008

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (R\$ mil)	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (R\$ mil)	VTI/VBPI
São Paulo	6.380.196	2.979.978	46,7
Rio de Janeiro	578.302	249.304	43,1
Minas Gerais	8.606.853	3.001.220	34,9
Rio Grande do Sul	3.125.486	973.481	31,1
Paraná	2.302.300	587.768	25,5
Santa Catarina	1.273.911	308.706	24,2
Demais estados	6.265.081	1.867.058	29,8
Brasil	28.532.129	9.967.515	34,9

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial

Outra importante característica da indústria paranaense de lácteos diz respeito ao grau de encadeamento e de integração na cadeia produtiva. Nestes termos, os dados da tabela 7, a seguir, revelam que esta indústria adquire principalmente no próprio Estado a matéria-prima leite utilizada na produção, visto que os laticínios paranaenses realizam 78,6% de suas compras internamente, revelando significativo nível de encadeamento produtivo a montante, sendo, portanto, autossuficiente e pouco dependente de outros estados da federação e do exterior. Em nível regional, observa-se que as regiões seguem a mesma tendência, à exceção das regiões Norte Pioneiro e Sudeste, as quais revelam uma dependência maior do suprimento de outros estados (59,1% e 62,5%, respectivamente) para viabilizarem sua produção.

TABELA 7 - VALOR CONTÁBIL DE ENTRADA E VALOR CONTÁBIL DE SAÍDA DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS - PARANÁ - 2008

MESORREGIÃO	VALOR CONTÁBIL DE SAÍDA				VALOR CONTÁBIL DE ENTRADA			
	Estado	Outros Estados	Exterior	Total	Estado	Outros Estados	Exterior	Total
Centro-Ocidental	93,2	6,8	0,0	100,0	96,1	3,9	0,0	100,0
Centro-Oriental	48,0	52,0	0,0	100,0	71,3	28,3	0,4	100,0
Centro-Sul	86,0	14,0	0,0	100,0	96,9	3,1	0,0	100,0
Metropolitana de Curitiba	78,5	21,5	0,0	100,0	90,5	9,5	0,0	100,0
Noroeste	28,4	71,6	0,0	100,0	84,1	15,9	0,0	100,0
Norte-Central	44,6	53,8	1,6	100,0	76,9	23,1	0,0	100,0
Norte-Pioneiro	31,7	68,3	0,0	100,0	59,1	40,9	0,0	100,0
Oeste	65,7	34,2	0,1	100,0	81,4	18,4	0,2	100,0
Sudeste	96,7	3,3	0,0	100,0	62,5	37,5	0,0	100,0
Sudoeste	69,0	31,0	0,0	100,0	79,9	20,1	0,0	100,0
TOTAL	54,1	45,5	0,4	100,0	78,6	21,3	0,1	100,0

FONTE: SEFA (2008)

Em contrapartida, em termos de valores das saídas realizadas pelas empresas de laticínios – as quais representam as vendas de produção própria ou de terceiros – percebe-se que as vendas para outros estados correspondem a 45,5% do faturamento dos laticínios paranaenses, embora ainda

predomine a modalidade de vendas no próprio Estado (54,1%). Conforme já observado anteriormente por meio de outras fontes de consulta, fica evidenciada a inexpressiva representatividade do comércio exterior no total das vendas de lácteos do Estado.

Cabe ressaltar que nas regiões que detêm as plantas industriais de grande porte e que possuem pautas de produtos de maior valor agregado (a exemplo do leite UHT), as participações do mercado nacional nas vendas são superiores, a exemplo das mesorregiões Norte Central, Oeste e Centro-Oriental, cujas vendas são predominantemente destinadas ao mercado nacional.

3 CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

O estudo “Caracterização da Indústria de Processamento e Transformação do Leite no Paraná” (IPARDES, 2009) apurou um total de 314 unidades formais de processamento e transformação do leite no Estado. Essas unidades estão localizadas em 175 municípios do Paraná, perfazendo um total de 300 empresas, sendo oito delas com mais de uma unidade industrial.

De modo geral, é possível dizer que a indústria de laticínios paranaense possui um número elevado de empresas produtoras de queijo e de leite pasteurizado, que constam da pauta de produtos de mais de 40% dos laticínios paranaenses. Do ponto de vista da diversificação produtiva, 44% dos laticínios produzem apenas um único produto. Essas duas constatações demonstram uma limitação produtiva e tecnológica entre os laticínios de pequeno porte, uma vez que 53% destes produzem somente um tipo de produto, na sua grande maioria queijo (colonial, muçarela ou minas) ou leite pasteurizado.

A indústria paranaense processa uma grande quantidade de queijo, para o qual destina mais de 50% do volume processado de leite. Possui seis laticínios detentores de tecnologia UHT³ e apenas um laticínio produtor de leite em pó. Os produtos que requerem menores níveis de tecnologia (especialmente o leite pasteurizado) são produzidos pelas empresas de pequeno porte, responsáveis por 37% da produção estadual desse produto.

Este estudo revelou, também, o elevado nível de ociosidade com o qual a indústria de lácteos vem operando, constatando-se um nível de utilização da capacidade instalada (UCI) na ordem de 57%, com capacidade ociosa, portanto, de 43%. Os maiores níveis de ociosidade foram verificados entre as empresas de menor porte, alcançando níveis próximos a 60% (tabela 8).

³ A partir de 2010 o número de laticínios que processam leite fluido com tecnologia UHT passou para sete.

TABELA 8 - PERCENTUAL DE OCIOSIDADE SEGUNDO REGIÕES E PORTE DOS LATICÍNIOS PESQUISADOS - PARANÁ - 2009

REGIÕES DO PARANÁ	OCIOSIDADE DOS LATICÍNIOS PESQUISADOS (%)					
	Micro	Pequeno	Médio	Médio-Grande	Grande	PARANÁ
Noroeste	83,3	59,2	47,5	20,5	35,0	40,5
Centro-Occidental	84,7	53,0	50,0	-	-	55,6
Norte Central	63,1	62,4	49,3	30,0	32,5	39,9
Norte Pioneiro	52,7	71,1	18,9	27,0	-	44,9
Centro-Oriental	44,3	78,3	43,6	52,5	0,0	22,6
Oeste	65,2	65,7	54,1	42,1	50,3	51,7
Sudoeste	52,0	61,4	42,3	19,2	42,5	42,1
Centro-Sul	50,0	40,0	37,2	-	-	39,8
Sudeste	90,0	38,8	65,0	-	-	47,7
Metropolitana	38,9	40,1	13,3	-	-	17,8
TOTAL	65,9	59,2	46,0	33,1	37,1	43,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES/INSTITUTO Emater

Em 2009, o Paraná produziu, de acordo com os últimos dados oficiais divulgados pelo IBGE, cerca de 3,3 bilhões de litros de leite ao ano e processou 2,1 bilhões de litros. Estes dados permitem inferir que o Estado é autossuficiente na oferta de matéria-prima, visto que produz um adicional de cerca de 1,2 bilhão de litros/ano.

Esse contexto, associado aos dados que demonstram os elevados níveis de ociosidade com os quais a indústria vem operando, gera perspectivas analíticas que incluem discutir, mesmo enquanto uma sondagem preliminar, o destino dado ao leite produzido no território paranaense e que não vem sendo processado, bem como as perspectivas de maior utilização da capacidade instalada dos laticínios paranaenses.

Assim, a partir de consultas a *experts* e a textos disponibilizados em literatura específica, pode-se inferir, inicialmente, no tocante ao excedente de matéria-prima produzida no Paraná, que o mesmo pode estar sendo transferido pelas empresas para processamento em outros estados da Federação, ou sendo comercializado no mercado *spot*. De modo exploratório pressupõe-se que o excedente destina-se a atender, principalmente, à indústria paulista, sob a forma de exportação de leite cru (fluido) ou de leite concentrado para o abastecimento da indústria alimentícia daquele estado, sem, contudo, ignorar a existência de intercâmbio de matéria-prima com outros estados vizinhos como Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora em menores proporções.

Ao contrário dos principais estados produtores de leite, que obtiveram incremento na produtividade desta matéria-prima na última década, São Paulo avançou de forma muito lenta. Isso se justifica pelas dificuldades de gerenciamento das unidades de produção de leite, baixa incorporação de tecnologias de produção e de manejo dos rebanhos e pastagens, além do fator climático, que interfere diretamente no desenvolvimento de pastagens plantadas, e do surgimento de oportunidades mais rentáveis como a cana-de-açúcar e o cultivo da laranja, por exemplo.

O quadro em análise revela que embora a produção de leite no Estado de São Paulo permaneça estagnada na última década, ocupando a sexta colocação no *ranking* nacional, a indústria de processamento e transformação paulista mantém-se em segundo lugar em termos de valor bruto da produção, participando de modo expressivo em 21% do total da indústria de laticínios brasileira.

Desse modo, não obstante a queda na produção leiteira, a indústria de lácteos do Estado de São Paulo estruturou-se de forma a abrigar um parque consolidado, inclusive com empresas transnacionais, de inserção significativa nos mercados nacional e internacional. Esta estrutura industrial, que abriga empresas como a Nestlé e a Danone, vem se fortalecendo de modo bastante particular, estratégico e decisivo, em decorrência de políticas tributárias específicas, as quais oferecem incentivos fiscais para a instalação de indústrias naquele estado.

A receita estadual do Estado de São Paulo alterou a regulamentação de ICMS de modo a conceder crédito presumido (desconto) de 14% sobre a produção de leite UHT e 7,5% para os iogurtes e bebidas fermentadas para os laticínios que produzem internamente (SÃO PAULO, 2011). Com essa medida, os laticínios instalados em outras regiões do País aptos a comercializarem seus produtos no Estado de São Paulo têm seus produtos tarifados, na entrada, sob a tradicional alíquota de 18%, perdendo competitividade industrial frente aos domiciliados em São Paulo que usufruem das vantagens oriundas da proteção política tributária paulista.

Ressalte-se que o Estado de São Paulo constitui o maior mercado consumidor do País (consumindo cerca de 50% do leite disponível) e produz apenas 10% do que é consumido internamente (NOGUEIRA; CAMAROTTI, 2011, p. 6). Neste sentido, a política de ICMS e o apoio à industrialização interna apresentam vantagens econômicas para que as indústrias paulistas adquiram matéria-prima (leite concentrado) produzida nos estados vizinhos e também importem o leite fluido de municípios cuja distância não interfira na qualidade do leite a ser processado, a partir das normas estabelecidas na IN51, processando-o internamente.

A política tributária dos estados vizinhos (Santa Catarina e Rio Grande do Sul), embora menos agressiva em comparação àquela praticada pelo Estado de São Paulo, torna igualmente atrativa a venda de produtos lácteos para outros estados. Decorre deste fato que as grandes redes varejistas de supermercados instaladas no Paraná adquirem os produtos diretamente nestes estados com isenção de ICMS, fato que gera uma diferença de preços da ordem de 20% a 25% superior para a indústria paranaense, refletindo-se em conseqüente perda de mercado.

Neste caso, o Paraná, como produtor de leite (especialmente aquele oriundo da região Centro-Oriental do Estado), reconhecido pela produção focada em qualidade e rigor no cumprimento das normas sanitárias, apresenta-se como importante e estratégico fornecedor desta matéria-prima para a indústria processadora e transformadora do produto do Estado de São Paulo. A este respeito, alguns estudiosos do assunto arriscam estimar que aproximadamente 30% do “melhor” leite produzido no território paranaense segue para processamento no estado vizinho.

Outra possibilidade de deslocamento de matéria-prima excedente no Paraná decorre da possibilidade de transferência do leite fluido cru para ser processado em plantas existentes em outros estados com um parque industrial descentralizado, nas quais se processam produtos diferenciados daqueles produzidos internamente. A título de exemplo, tem-se a empresa Vigor, que produz leite UHT no Paraná e processa queijos em São Paulo, e o caso específico da empresa Batavia, que produz alguns produtos em Castro (na região Centro-Oriental do Estado) e outros em Santa Catarina.

Os *experts* apontam que a política tributária não cria estímulos à instalação de novas indústrias de laticínios no Paraná e impede uma maior inserção competitiva dos laticínios no mercado local, nacional e no externo. Relatam que há um potencial de mercado interno no abastecimento para o consumo de leite UHT, à medida que apenas 24% do total consumido deste produto no Estado é produzido internamente, ou seja, 76% advém de empresas instaladas fora do Paraná.

No âmbito dos questionamentos acerca dos elevados índices de ociosidade verificados entre os micro e pequenos laticínios, há que se considerar que a restrição da matéria-prima representa o maior gargalo enfrentado pelos laticínios paranaenses de menor porte, uma vez que, não conseguindo competir com a média e a grande indústrias processadoras na aquisição do leite, operam com altas taxas de ociosidade, utilizando-se quase que exclusivamente do leite produzido por rebanho próprio.

Além dessa argumentação, deve-se levar em conta as condições favoráveis de estímulo e de crescimento da atividade leiteira no Estado a partir da década de 1990, período em que determinadas regiões desenvolveram intensivamente a pecuária leiteira, com diminuição e, até mesmo, substituição das culturas tradicionais (feijão e milho). Deste modo, com o aumento da oferta de matéria-prima leite, observou-se uma “proliferação” da instalação de micro e pequenos laticínios, sendo a grande maioria produtores de queijo, os quais se incorporaram à atividade sem o devido estudo mercadológico e de viabilidade econômica e financeira.

Em decorrência dessa precariedade, pode ter havido um superdimensionamento das estruturas das plantas industriais desses laticínios, refletido em aumento da capacidade de produção e dos níveis de ociosidade, gerando dificuldades de inserção mercadológica e de competitividade frente às empresas mais bem estruturadas.

Nestes termos, a hipótese para explicar as causas dos níveis de ociosidade verificados no Estado diz respeito à pulverização de micro e pequenos laticínios, nos quais prevalece a produção de queijos pouco elaborados com os respectivos superdimensionamentos fabris. Ressalte-se que essa situação encontra-se mais destacada e mais presente nas regiões Norte Central e Sudoeste, reconhecidos espaços regionais nos quais, por conta da dominante e histórica cultura associativista, ocorreu maior assimilação dos programas implementados pelos governos estadual e federal de apoio à agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar.

CONCLUSÕES

A cadeia produtiva do leite no Paraná alcançou, nos últimos 10 anos, uma considerável expansão na produção e na industrialização dos produtos lácteos.

No que se refere à produção do leite, o Paraná apresentou um incremento importante no rebanho leiteiro e um significativo crescimento da produtividade, o que permitiu ao Estado se tornar autossuficiente na produção. Esta posição confortável advém da política adotada, tanto por produtores quanto por entidades relacionadas à cadeia do leite, de implementar ações no sentido de melhorar geneticamente o rebanho e de adotar práticas de manejo da atividade (alimentação, sanitárias, higiênicas etc.). Essas ações resultaram em uma melhora significativa da qualidade do leite produzido no Estado, criando uma disputa nacional pela matéria-prima leite produzida no Paraná.

Por outro lado, a indústria paranaense de lácteos investiu na implementação das ações preconizadas pela IN51, sobretudo no que diz respeito à coleta granelizada do leite fluido e à realização de exames para monitoramento da qualidade do leite a ser processado, na concentração da captação do leite, bem como em inovações incrementais no processo produtivo.

Contudo, a indústria paranaense de lácteos ainda não se projetou em nível nacional na oferta de produtos de maior valor agregado, o que constitui a maior limitação produtiva deste ramo industrial, dependendo da importação de produtos dos estados vizinhos para o abastecimento e consumo de produtos mais elaborados como o leite UHT, por exemplo.

A despeito dessas limitações, cabe observar que existem condições favoráveis para que a indústria de lácteos paranaense amplie e diversifique a sua base industrial, via incorporação de produtos de maior valor agregado, atualmente procedentes principalmente de São Paulo e do Rio Grande do Sul, visto que o Paraná dispõe de matéria-prima abundante e de alta qualidade, possui um elevado nível de capacidade instalada de processamento e transformação do leite, além de dispor de um mercado consumidor em expansão.

Para tanto, é importante a incorporação de estratégias conjuntas e articuladas – de instituições públicas, parapúblicas e privadas – em prol da implantação e consolidação de uma marca industrial forte cuja imagem esteja diretamente associada à qualidade da matéria-prima existente no Paraná. E, finalmente, parecem urgentes providências mais incisivas, por parte do poder público, no sentido da revisão da legislação tributária do Estado, de forma a dar maior competitividade à indústria paranaense de laticínios.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS: 2009**. Brasília, 2009. CD-ROM.
- IBGE. **Produção pecuária municipal**. 2009. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 14 mar. 2011.
- IBGE. **Pesquisa industrial anual empresa**. 2008. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1855&z=t&o=22>> Acesso em: 10 mar. 2011.
- INSTRUÇÃO normativa 51: regulamentos técnicos de produção, identidade, qualidade, coleta e transporte do leite. Disponível em: <www.baldebranco.com.br/estatistica.htm>. Acesso em: 18 mar. 2011.
- IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná**. Curitiba, 2008. 187p.
- IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná**: sumário executivo. Curitiba, 2009.
- IPARDES. **Caracterização da indústria de processamento e transformação do leite no Paraná**. Curitiba, 2010.
- MARTINS, Paulo do Carmo; FARIA, Vital Pedroso de. Histórico do leite no Brasil. In: CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006. p.48-65.
- NOGUEIRA, Maurício Palma; CAMAROTTI, Gustavo Silva. Produção de leite em São Paulo: por que perde espaço? In: PORTAL dia de campo – Informação que produz. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublifher/materias/materia.asp?secao=gest%E3o&id=22851>>. Acesso em: 21 fev. 2011.
- SÃO PAULO (Estado). Decreto n.º 56.855, de 18 de março de 2011. Introduz alterações no Regulamento sobre as Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Poder Executivo – Seção I, São Paulo, 19/03/2011. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1027146/decreto-56855-11-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 25 mar. 2011.